

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NOS GRUPOS TERAPÊUTICOS DA EMULTI: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO INTEGRAL

Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional

Introdução

A Educação Popular em Saúde (EPS) constitui um dos pilares para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por promover práticas dialógicas, participação social e valorização dos saberes populares. Na Atenção Primária à Saúde (APS), os grupos de autocuidado desenvolvidos pela equipe Multiprofissional (eMulti) representam importantes espaços de promoção da saúde e construção compartilhada do cuidado. Entretanto, muitas dessas atividades ainda são conduzidas de forma expositiva, restringindo o protagonismo dos usuários. Diante desse contexto, a incorporação dos princípios da EPS contribui para qualificar as ações coletivas, fortalecendo a autonomia, o vínculo e a corresponsabilização pelo cuidado. Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da Educação Popular em Saúde na condução dos grupos terapêuticos da eMulti para a produção do cuidado integral na APS.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes sanitaristas durante a atuação em Unidades de Saúde da Família. Os grupos de autocuidado foram organizados por equipe multiprofissional, utilizando metodologias ativas e participativas, como rodas de conversa, dinâmicas, problematização de situações do cotidiano, construção coletiva do conhecimento e valorização das experiências dos participantes. As atividades abordaram temas relacionados ao autocuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos, considerando as necessidades identificadas no território e a participação ativa dos usuários.

Resultados / Discussão

A utilização da Educação Popular em Saúde na condução de grupos de autocuidado, por se tratar de uma metodologia participativa, mostra-se como uma ferramenta potente que favorece a maior aderência dos usuários aos momentos propostos. Se constitui ampliação dos espaços de diálogos entre a equipe e a comunidade visto que, há uma minimização do distanciamento entre o saber técnico e o popular pelas trocas de experiências e vivências desenvolvidas durante os encontros. Ademais, fortalece o protagonismo dos participantes no processo de cuidado e promove a construção coletiva dos conhecimentos, reconhecendo como sujeito central e ativo neste processo o usuário. São espaços em potencial para a construção de vínculos, promover acolhimento e ampliar o olhar sobre as necessidades de saúde daquele território, subsidiando ações mais efetivas que vão de encontro com as singularidades dos sujeitos envolvidos.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a incorporação dos princípios da EPS constitui uma estratégia relevante para qualificação do cuidado na APS, ao favorecer espaços dialógicos, participação ativa dos usuários e valorização dos saberes populares, as ações contribuíram para o fortalecimento da autonomia, do vínculo e da corresponsabilização no processo saúde-doença-cuidado. Tais práticas coletivas fundamentadas na educação popular mostram-se ampliadoras do potencial transformador da APS e fortalecem a produção do cuidado integral no SUS.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. BORGES, D. C.; SOLKA, A. C.; ARGOUT, V. K.; AYRES, G. de F.; CUNHA, A. F. da. Círculo de Cultura como estratégia de promoção da saúde: encontros entre educação popular e interdisciplinaridade. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe6, p. 228-238, 2022.